

# O que seria um "governo tecnofeudal" e qual a importância disso? Alexander Hamilton explica.

*Enquanto Pepe Escobar ressalta o impressionante feito de Trump de ter conseguido o apoio de todos os grandes players do Vale do Silício, Rui Costa Pimenta até reconhece a importância disso, mas não compreende completamente esse fenômeno por ainda não utilizar a Visão de Estado hamiltoniana para entender o futuro dos EUA (e do mundo).*

A agenda verde woke é uma completa fraude. Até mesmo Pepe Escobar, o homem que rodou o mundo dizendo que Lula era vítima de perseguição judicial, teve que assumir isso em sua entrevista com Leonardo Attuch, na última semana.

Quem acompanha o noticiário provavelmente sabe que já faz um tempo que a agenda woke demonstrava sinais de decadência, mas a posse de Trump parece ter enterrado de vez o identitarismo e a agenda climática, pelo menos nos Estados Unidos.

Apesar disso, Rui Costa Pimenta, Escobar e Attuch foram cancelados na última semana nas redes sociais, pelo simples motivo de que eles abriram a boca para reconhecer que o wokeísmo é uma loucura.

Ao que parece, apontar algum problema no governo Lula tornou-se impossível. Ou você fecha os olhos e cai do penhasco junto com Fernando Haddad e companhia, ou você trai a esquerda e se torna um lacaio que fez alianças com extremistas como o Kim Paim. Pelo menos foi este o diagnóstico dos petistas ao longo dos últimos dias.

Não é à toa que Rui Costa Pimenta, em sua live semanal com Leonardo Attuch, deixou bem claro que o PT está falido intelectualmente. Segundo ele, o partido, que antes governava com base no apoio popular, agora é um servidor fiel da agenda dos banqueiros da Faria Lima. De modo impressionante, afirma ele, o PT hoje tem os meios de comunicação para levar sua mensagem, só não tem política e ideias necessárias para se defender dos ataques da "extrema-direita".

Para o presidente do PCO, se o partido de Lula não "parar de enfiar a mão no bolso do pobre" para dar para os banqueiros, o bolsonarismo não vai apenas voltar ao comando do Poder Executivo, como vai se tornar uma força política absolutamente majoritária na população brasileira.

E a parte mais irônica disso é que Lula parece ter percebido que Pimenta tem alguma razão, já que começou a demonstrar, na última semana, sinais de que talvez não irá concorrer à reeleição. Comentando isto, o próprio Rui Costa disse que Lula, por orgulho, de fato não vai para 2026 se perceber que tem chances de perder o pleito.

Além disso, o presidente do PCO reiterou sua defesa da demissão de Fernando Haddad, o "Taxa Humana", do Ministério da Fazenda. Segundo ele, também é um absurdo pensar que o Banco Central deve ser independente na hora de fazer política econômica: "para que ser eleito se não vai brigar com os bancos?", disse ele.

- Por que Rui Costa Pimenta, Pepe Escobar e Leonardo Attuch estão sendo cancelados pela própria esquerda?
- **Pepe Escobar:** o apoio das Big Techs a Trump é um marco impressionante.
- **Rui Costa Pimenta:** Haddad deve ser demitido.



E segundo Pimenta e Attuch, quem não vai brigar de jeito nenhum com a Faria Lima woke é Tarcísio de Freitas, que já é apontado por eles como "o candidato preferido do capital financeiro". Pimenta também chamou atenção para a evidente contradição de Tarcísio, que usa o boné *MAGA* (*Make America Great Again*) e comemora as políticas de Trump, mas aqui no Brasil aplica medidas econômicas contrárias ao programa econômico defendido pelo presidente americano.

Por outro lado, se Tarcísio é, segundo Rui Costa Pimenta, um vassalo do neoliberalismo da ONU, quem não apenas está disposto a brigar com as instituições financeiras para defender os interesses de quem o elegeu como ainda conta com o apoio dos mais diversos setores da sociedade americana, com destaque para todos os magnatas do Vale do Silício (Musk, Zuckerberg, Bezos e o CEO do Google, Sundar Pichai), é Donald Trump.

Pepe Escobar não apenas reconheceu que o apoio das Big Techs a Trump é uma gigantesca vitória, que dá ao recém-empossado presidente um poder impressionante, como ainda disse que essa aliança marca uma nova fase do que chamou de "governo tecnofeudal". O que isto significa? Se antes, em 2017, Trump assumiu o poder apenas com o apoio da população, agora ele tem muitos outros setores que precisam que seu governo dê certo.

Para entender a importância disso, basta citar que jornais como o *The Washington Post*, de Jeff Bezos, não vão sair por aí chamando Trump de "fascista" ou algo do tipo. Ou seja, Trump terá mais força para implementar a agenda do *MAGA*.

Rui Costa Pimenta também reconheceu a importância do apoio desses magnatas ao novo governo americano. Porém, valendo-se apenas de sua amputada visão de mundo marxista, ele disse que não compreende bem esse fenômeno ainda, já que Trump, na visão de mundo inaugurada por Marx, supostamente não poderia representar a população e estar aliada às elites que fazem parte do "capital imperialista" ao mesmo tempo.

Mas, para além de sugerir a limitação da ideologia comunista, o que essa fala de Pimenta reforça é que não é possível compreender o futuro dos Estados Unidos (e do mundo) hoje se não se tem em mente o que é e o que significa a Visão de Estado Hamiltoniana. Conforme dito no importante artigo "*The Return of the Hamiltonian Statecraft*", publicado na revista *Foreign Affairs*: "A esquerda anticorporativa ficará desapontada ao perceber que os estados optarão, por necessidade, por usar seu poder econômico e político para fortalecer, em vez de conter, as grandes empresas de tecnologia. Na atual era de competição geopolítica, Washington se preocupará mais com o fato de suas principais empresas de tecnologia serem fortes o suficiente e bem financiadas o suficiente para se manterem à frente de seus rivais chineses do que com o fato de as empresas de tecnologia dos EUA estarem se tornando grandes demais. Presidentes futuros têm mais probabilidade de resistir aos esforços da União Europeia para impor pesadas multas antitruste às empresas de tecnologia dos Estados Unidos do que de implementar regras semelhantes em nível doméstico. A questão de saber se uma determinada empresa de tecnologia é uma parceira leal e confiável para Washington será mais importante para o governo dos EUA do que saber se a empresa é grande ou rica demais. Essa realidade, por sua vez, levará grandes empresas de tecnologia a buscar um *modus vivendi* com o Estado."

